



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**LARISSA FIRMO DE PAULA DE ARAUJO**

**O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA ESCOLA, E AS INFLUÊNCIAS  
SOFRIDAS PELA SEPARAÇÃO DOS PAIS.**

**GUARABIRA  
2019**

**LARISSA FIRMO DE PAULA DE ARAUJO**

**O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA ESCOLA, E AS INFLUÊNCIAS  
SOFRIDAS PELA SEPARAÇÃO DOS PAIS.**

Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Orientador: Prof. Espa. Rônia Galdino da Costa.

**GUARABIRA  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A658d Araujo, Larissa Firmo de Paula de.  
O desenvolvimento da criança na escola, e as influências sofridas, pela separação dos pais. [manuscrito] / Larissa Firmo de Paula de Araujo. - 2019.  
29 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.  
"Orientação : Profa. Esp. Rônia Galdino da Costa , Departamento de Educação - CH."  
1. Separação de Pais. 2. Desenvolvimento. 3. Família e Escola. I. Título

21. ed. CDD 150

**LARISSA FIRMO DE PAULA DE ARAUJO**

**O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA ESCOLA, E AS INFLUÊNCIAS  
SOFRIDAS, PELA SEPARAÇÃO DOS PAIS.**

Trabalho de Conclusão em Licenciatura Plena  
em Pedagogia da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do  
título de licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da  
Educação e Formação Docente.

Aprovada em: 07/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

Rônia Galdino da Costa  
Prof. Espa. Rônia Galdino da Costa (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira  
Prof. Ma. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Francinete F. de Sousa  
Prof. Dr. Francinete Fernandes de Sousa  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus pela força que me deu para continuar nos momentos difíceis. E a minha família, pela compreensão e apoio. Sem eles não teria conseguido.

“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram.”

*Jean Piaget*

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	09
2	<b>COMO ESTRUTURAR UMA BOA EQUIPE ESCOLAR?</b> .....	13
3	<b>NOVAS CONFIGURAÇÕES DE FAMÍLIA</b> .....	16
4	<b>ESTUDO DE CASO</b> .....	19
4.1.	Proposta de trabalho para as escolas.....	24
5	<b>CONCLUSÃO</b> .....	24
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	26
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO</b> .....	27

## O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA ESCOLA, E AS INFLUÊNCIAS SOFRIDAS, PELA SEPARAÇÃO DOS PAIS

Larissa Firmo de Paula de Araujo<sup>1</sup>

### RESUMO

A separação dos pais, algo muito recorrente nos dias atuais, vem prejudicando as crianças que são facilmente afetadas afetivamente quando a figura da família passa a ser desestruturada. A insegurança e incertezas que ela carrega dentro de si, é um grande fator negativo que a impede de compreender, apreender, assimilar e acomodar os conteúdos desenvolvidos em sala de aula. A separação dos pais é uma condição desagradável e dolorosa para a maioria das crianças. Ela passa a conviver longe de pessoas que para ela são importantes, e ainda não tem entendimento para compreender o fato. A separação dos pais gera medo, frustração, separação de pessoas importantes, de coisas, de lugares. O objetivo geral deste trabalho é: Sugerir proposta de trabalho, para equipe escolar, lidar com crianças com problemas familiares devido a separação dos pais. É um estudo de caso, e uma pesquisa de cunho bibliográfico e analítica qualitativa realizada em duas escolas. Os autores: WINNICOTT, (1965) TEODORO, (2013) MELO; MOTA; BRANDÃO,(2009) nos dão uma visão do que está acontecendo. Apesar das dificuldades foi possível atingir os nossos objetivos. A luz de algumas teorias e análise das entrevistas, sugerimos algumas propostas que podem auxiliar os professores e equipe escolar a montar um plano de trabalho que venha ajudar nas necessidades tanto das crianças quanto das famílias. E despertar o interesse em estar mais preparada para assistir as crianças e familiares, a viver de maneira mais tranquila, sem afetar o desenvolvimento integral da criança.

**Palavras-Chave:** Separação de Pais. Desenvolvimento. Família e Escola.

### ABSTRACT

The separation of parents, something very recurrent today, has been affecting children who are easily affected affectively when the family figure becomes unstructured. The insecurity and uncertainties that it carries within itself is a great negative factor that prevents it from understanding, apprehending, assimilating and accommodating the contents developed in the classroom. Separation from parents is an unpleasant and painful condition for most children. She goes to live away from people who are important to her, and she does not yet have the understanding to understand the fact. Separation from parents generates fear, frustration, separation from important people, from things, from places. The general objective of this work is to: Suggest a proposal for work, for school staff, to deal with children with family problems due to separation of parents. It is a case study, and a bibliographic and qualitative analytical research carried out in two schools. The authors: WINNICOTT, TEODORO, MELO; MOTA; BRANDÃO, give us a vision of what is happening. Despite the difficulties it was possible to achieve our goals. In light of some theories and analysis of the interviews, we suggest some proposals that may help teachers and school staff to put together a work plan that will help the needs of both children and families. And to arouse interest in being more prepared to assist the children and their families, to live in a more relaxed way, without affecting the integral development of the child.

**Keywords:** Separation of Parents. Development. Family and School.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus III. Sob a orientação da Prof. Esp. Rônia Galdino da Costa. Email: larissafirmo70@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

O ser humano é um sujeito social que serve de objeto de estudo. Pesquisadores e estudiosos dedicam seu tempo a investigá-lo. Com o intuito de melhorar a relação do homem com os espaços onde ele se relaciona. Várias são as teorias estudadas por uma demanda de profissionais.

De modo especial, os professores, Psicopedagogos e Psicólogos, buscam compreender melhor como fazer a criança aprender com mais eficiência. Por isso, surge a necessidade de observar as interferências do meio em que essa criança está convivendo e buscar compreender se o meio está interferindo no seu desempenho intelectual de forma positiva ou negativa.

A psicologia do desenvolvimento é uma área que estuda o desenvolvimento humano. Nessa área de estudos que abrange todos os aspectos do ser humano, também está incluído os aspectos afetivo-emocional e social, no qual nos debruçamos para compreender melhor o que fazer diante dessas situações em que as criança são atingidas quando se deparam com a separação dos pais..

No entanto é preciso compreender que os diferentes aspectos trabalham em conjunto. Por isso todos devem ser avaliados, desde os aspectos: afetivo-emocional e social, ao aspecto físico motor e o intelectual. Aqui faremos uma referência sobre o desenvolvimento emocional individual em que Winnicott (1965, P.126) afirma:

A partir de uma grande confusão inicial, a psicologia extraiu a ideia, hoje aceita, da existência de um processo contínuo de desenvolvimento emocional que se inicia antes do nascimento e permanece por toda a vida, até (com sorte) a morte natural. Essa teoria subjaz a todas as escolas de psicologia e constitui-se num proveitoso princípio comum. Divergimos violentamente quanto a este ou aquele aspecto, mas a idéia muito simples da continuidade do desenvolvimento emocional nos une a todos.

Para detectar possíveis interferências negativas é preciso observar atentamente diversos sinais que a criança pode apresentar. Por isso, é importante ter um olhar especial para as crianças de educação infantil, período em que elas têm dificuldade em expor seus desejos, sentimentos e necessidades.

Os estudos sobre da infância vão revelando que as crianças passam naturalmente por inúmeros momentos de estresse e o mundo moderno se encarregou de agravar essa situação. Entre as principais causas de estresse infantil estão: morte na família, separação dos pais, mudança de cidade etc, (...) O quadro se complica quando os problemas familiares tornam-se constantes. Essa realidade leva as crianças a experimentarem situações conflitantes, levando-as ao estresse. Os sintomas desse mal moderno são muitos: insônia, suor frio nas mãos e pés, falta de concentração, agressividade, alterações no humor, entre outros. (TEODORO, 2013, p. 85)

Muitas crianças, embora não tenham um diagnóstico de algum tipo de problema que a inclua nos casos de crianças especiais, elas apresentam situações que necessitam de um olhar mais atento pois, seu desenvolvimento pode está sendo comprometido por fatores externos aos quais ela está exposta.

A separação dos pais, algo muito recorrente nos dias atuais, vem desconfigurando o ambiente familiar e com isso, interferindo no bem-estar afetivo emocional das crianças. Sabe-se que as crianças são facilmente afetadas afetivamente quando a figura da família passa a ser desestruturada. Com essa desestruturação, a criança pode passar a ter sentimentos de perda, em relação às demais crianças que com ela convivem.

A convivência com situações impostas pela convivência com pais e/ou responsáveis despreparados tem contribuído para o aumento das crianças que sentem muita dificuldade na escola. Quando isso acontece, a criança passa a ter muita dificuldade de concentração. Ela não consegue assimilar o que é apresentado devido o seu estado emocional.

A insegurança e incertezas que ela carrega dentro de si, é um grande fator negativo que a impede de compreender, apreender, assimilar e acomodar os conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Além disso, a relação-criança-criança-adulto, tende a não ser boa, pois, a criança pode se recusar a se relacionar com as outras se fechando em seu mundo. Desse modo, o desenvolvimento da criança fica comprometido tendo em vista que é através das relações, que a criança se desenvolve de forma integral no ambiente escolar.

A separação dos pais é uma condição desagradável e dolorosa para a maioria das crianças. Na separação dos pais, a criança passa a ter uma rotina modificada. Ela passa a conviver longe de pessoas que para ela é importante, e ainda não tem entendimento para compreender o fato. A separação dos pais gera medo, frustração, separação de pessoas importantes, de coisas, de lugares. É um turbilhão de acontecimentos que mudam de uma hora para outra.

Muitas são as teorias sobre o desenvolvimento infantil. Algumas diferenças as vezes as tornam polêmicas. Mesmo assim, todas apontam para um mesmo alvo, que de acordo com Teodoro (2013, p. 20), são “(...) os processos de aprendizagem envolvem uma aquisição, seja ela de comportamento ou de conhecimento”. Dessa forma, dizemos que aprender é acrescentar algo no comportamento e no intelecto.

Quando a criança apresenta um desenvolvimento aquém daquilo que é esperado por seus pares em igual faixa etária, é percebido o problema na sua aprendizagem. A partir da

descoberta, intervenções devidas são necessárias, a fim de ajudar a criança a sair da dificuldade de maneira que seu desenvolvimento intelectual não seja comprometido.

Sabe-se que o problema na aprendizagem pode está ligado aos dois ambientes mais frequentados pela criança. No primeiro caso, com a família e/ou responsáveis. Nesse contexto do ambiente familiar, é preciso compreender que nem sempre a criança vive em um lar com uma vida saudável. Sendo este um lugar em que não se cumpre as regras básicas de cidadania e valores humanos, ou tenha o cuidado de garantir o direito da criança, tem-se por certo problemas de ordem psicológica e/ou emocionais.

Um dos problemas que pode está ligado a falta de evolução na aprendizagem da criança é o conceito que ela construiu de si. Desse ponto de vista, Teodoro (2013, p. 90 ) “Talvez, uma das funções mais importantes dos pais e educadores em relação ao desenvolvimento infantil seja ajudar a criança a criar um bom conceito sobre si mesma”. É preciso considerar que a relação afetiva que a criança tem com as pessoas mais próximas vai interferir na construção de sua identidade e autoestima.

O problema é quando a família não cumpre com o papel que lhe cabe. Garantir o bem-estar da criança. As brigas entre os pais, mesmo que separados, com o intuito de prejudicar uma das partes, pode muitas vezes ocasionar em sérios problemas para as crianças. As mentiras usadas para persuadir as crianças é uma prática que as oprimem e adoecem. Mentir para atingir um dos pais é uma atitude perversa, mesquinha. Muitas mães e/ou pais separados usam as crianças para atingir os ex-companheiros, causando dor e sofrimento nos filhos.

Uma criança que passa por esses tipos de situações, tende a ser afetadas emocionalmente, o que pode acarretar o baixo desenvolvimento escolar, tendo em vista que seu lado emocional estará fragilizado. Se para um adulto já é complicado lidar com esses fatores, para a criança isso se torna muito mais difícil.

Este trabalho tem como objetivo geral: Sugerir proposta de trabalho, para equipe escolar, lidar com crianças com problemas familiares devido a separação dos pais.

Para isso iremos:

- Descrever como deve ser a estrutura de uma equipe escolar;
- Estudar as novas formas de organização das famílias;
- Descrever os estudos de casos, em duas escolas, proposto pelo trabalho, observando o desenvolvimento de criança que está na idade escolar, e que passou ou está passando pelo processo de separação dos pais.

Este trabalho nasceu de uma inquietação minha, a partir de relações interpessoais com crianças que passaram pela experiência da separação dos pais, durante seu processo de

iniciação da vida estudantil. Embora não fosse atuante na função do Magistério, os comportamentos demonstrados por essas crianças com as quais tive contato, me impulsionaram a querer estudar o caso, para assim, poder ter algumas respostas para uma série de questionamentos que surgiram e fizeram-me refletir.

É um estudo de caso e uma pesquisa de cunho bibliográfico e analítico qualitativa realizado em duas escolas. Uma da rede pública e uma da rede privada, que foram visitadas para responder aos questionamentos que ajudaram a esclarecer algumas dúvidas.

Mesmo sabendo que esse tema é ainda pouco estudado, e quase não encontre autores como referência, ainda assim, surgiu o grande desejo de buscar respostas que possam auxiliar os professores que encontram em suas salas de aulas, crianças que enfrentam esses problemas, e que na maioria das vezes, o professor, não sabe como lidar com a situação. Muitas vezes piorando ainda mais o quadro da criança.

A realidade de nossas escolas brasileiras ainda é carente quando o assunto está ligado à parte emocional. Se por um lado as famílias por total despreparo acabam prejudicando o desenvolvimento das crianças com ações e pensamentos deturpados, a escola por sua vez, não sabe lidar com esse problema. E neste mar de confusões e conflitos está a criança, desprotegida e sem apoio por parte daqueles que deveriam protegê-la e cuidá-la.

Levantamos algumas hipóteses sobre a falta de preparo desses professores. Em alguns dos casos, esse despreparo é decorrente da fragilidade na formação desses profissionais. Os cursos de formação de professores ainda são muito limitados e deixam lacunas que interferem no conhecimento deles. Além disso, existem instituições que ainda aceitam professores sem a formação adequada para a área de atuação.

Outro ponto relevante pode ser a falta de apoio aos professores por uma equipe de profissionais especializados, como psicólogos, psicopedagogos e orientadores escolares. Nesse caso, a dificuldade de se montar essa equipe quase sempre se dá por falta de investimento financeiro nas instituições.

Mesmo sabendo que os professores são profissionais que se esforçam para cumprir com sua tarefa, sabemos também que existem muitos deles, que ocupam essa função, muito mais por necessidade de ter um trabalho, do que pelo desejo de desempenhar essa função com amor e dedicação.

Esse artigo faz-se relevante a todas as pessoas que trabalham no meio escolar, e àquelas que pensam em trabalhar nesse espaço. Com este estudo, pode-se melhorar a estrutura dos ambientes escolares no que diz respeito à qualificação dos profissionais que estarão trabalhando com as crianças, a fim de proporcionar a elas, um ambiente em que elas se sintam

compreendidas em suas necessidades relacionadas às suas fragilidades emocionais e psicológicas.

Vale salientar, que para acontecer um trabalho eficaz que consiga atender a necessidade dessas crianças, a escola necessita de uma parceria com a família. Sem o contato com a família e a troca de informações, o trabalho fica impossibilitado de alcançar os resultados almejados pela escola.

Para melhor apresentar este trabalho, organizamos em quatro capítulos. No primeiro, evidencia-se a relevância do trabalho e seus objetivos; no segundo capítulo, apresenta-se a estrutura de uma equipe escolar eficaz; no terceiro capítulo, as novas configurações familiares; No quarto capítulo, descrevemos o estudo de caso e o comparativo entre as duas escolas estudadas e sugerimos propostas de trabalho para a equipe escolar, a fim de que a equipe auxilie as crianças que estão afetadas pelo processo de separação dos pais. Por fim discutiremos sobre os resultados e conclusões.

## **2 COMO ESTRUTURAR UMA BOA EQUIPE ESCOLAR?**

Conhecer as dificuldades que uma criança enfrenta para aceitar e aprender a conviver com a separação dos pais é o ponto de partida para a equipe escolar. Quando a equipe está preparada e se preocupa com o bem-estar emocional e psicológico da criança, e transmite isso, a criança se sente amparada e tem a possibilidade de se apoiar nesses profissionais. Nesses casos, dar a oportunidade para a criança ter e sentir confiança é o ponto inicial para o bom desempenho da equipe no que diz respeito ao atendimento de forma humanizada.

Olhar para a criança além de um ser que está na escola simplesmente como um número a mais na lista de frequência é o grande diferencial de qualquer instituição. Compreender que, por trás de um lindo rostinho aparentemente bem cuidado, pode se esconder uma alma machucada e ferida é essencial para atingir o objetivo. Nossas crianças, muitas vezes, são obrigadas a ter atitudes e a incorporar maneiras de viver que não lhes são próprias da idade.

É preciso que o professor tenha consciência do importante papel que ele tem junto às crianças no fortalecimento de uma boa autoimagem. Essa construção da autoimagem tende a ser construída na infância, o que dá a compreender que, quanto mais cedo tentar corrigir, mais êxito poderá alcançar.

Quanto mais cedo e frequentemente a criança experimenta o sentimento de não ser amada, a autoestima empobrecida fica mais rígida, o que dificulta sua alteração ao longo da vida. (...) Mas devemos nos atentar para o fato de que a autoimagem é construída e não herdada, podendo assim ser reestruturada, ainda que enrijecida. Essa alteração depende de novas experiências de êxito e aceitação. No entanto, alterar a imagem que se tem de si implica em mudança e essa, por sua vez, está ligada à possibilidade de se tentar algo novo. (TEODORO, 2013, p. 94).

Quando a criança vive em um ambiente familiar que lhe causa esses problemas sua autoestima baixa e ela tende a demonstrar na escola. Em alguns casos, a criança pode demonstrar comportamentos de rebeldia para expressar seu sentimento.

Em outros casos a criança pode se fechar evitando ter aproximação de outras crianças. De acordo com Teodoro (2013, p. 92), "Diante da noção do desenvolvimento da autoestima, pode-se perceber a influência que os educadores têm na sua construção, por representarem também espelhos importantes devido ao tempo que passam juntos com as crianças e pelo afeto que elas depositam nos mesmos".

Existem os casos das crianças que vêm de diferentes modelos de família. Ao apresentar alguns comportamentos inadequados na escola reagindo a situações vividas, as crianças por sua vez, não são compreendidas no ambiente escolar. Elas são rotuladas de crianças mal educadas, desobedientes, bagunceiras, sem se quer fazer uma avaliação de seu comportamento.

Barbosa (2006, p.25), ressalta a diferença entre pedagogia da educação infantil e a pedagogia do ensino fundamental. A segunda por ter o ensino como base, a transmissão do conhecimento como objetivo primordial, a sala de aula "como lócus privilegiado" e as crianças como alunos. A pedagogia da educação infantil, por sua vez, tem a educação através das relações que se estabelecem como base de desenvolvimento. São as relações entre "crianças-crianças-adultos", manifestadas pela "expressão corporal, a fantasia, a nutrição, os cuidados, o projetos de estudo, em um espaço de convívio, onde há respeito pelas relações culturais, sociais e familiares". Ou seja, são as interações que se estabelecem no grupo e em grupo, que favorecem o desenvolvimento e a aprendizagem entre todos os envolvidos e não apenas entre as crianças. (MELO; MOTA; BRANDÃO, 2009, p.21 *Apud* Barbosa 2006, p.25)

De acordo os autores supracitados, devemos ter um olhar diferenciado para a criança de educação infantil, já que nessa fase da vida, a criança demonstra seus desejos, necessidades e frustrações em manifestações diversas. Suas fantasias, expressões corporais ou a ausência dessas expressões, são pontos essenciais a serem observados.

Se a criança não participa das interações, se não há uma promoção dessas relações entre criança-criança-adulto, a oportunidade de desenvolvimento de maneira integral do ser, pode estar sendo comprometida, tendo em vista, que é nessa fase, que acontece o desenvolvimento da criança e a formação de seu modo de ser.

É importante refletir também, de que forma a criança está sendo afetada emocionalmente no ambiente familiar. A escola precisa estar atenta aos sinais que a criança dá para compreendê-la e fazer suas intervenções de maneira conveniente e adequada.

Os estudos realizados para avaliar os problemas no desenvolvimento da criança na escola, quando se trata de crianças de pais separados, muitas vezes tem como foco as crianças maiores que já conviviam com os pais e passaram a conviver apenas com um deles, demonstrando algumas vezes insatisfação, e com isso, comportamentos inadequados que prejudicam seu desenvolvimento e o de outras crianças também. Por isso, este trabalho trata de uma realidade talvez mais crítica, que é o caso das crianças menores que passam por esse tipo de situação ainda na primeira infância.

Crianças que, ainda bebês, foram separados de um dos pais e que cresce em meio às acusações de ambos os lados as induzindo escolher um. Nesses casos, a criança fica sendo jogada de um lado para o outro, num confronto de ideias, que por vezes é apresentada para um lado como um troféu, objeto de uma conquista e, pelo outro, é vista como um atraso, um ser inconveniente que só atrapalha a vida. O pior é quando isso é evidenciado e a criança passa a viver em meio a situações constrangedoras. Falar mal de um dos pais para uma criança é a atitude mais perversa e mesquinha que um dos pais pode ter.

A escola precisa se preparar para compreender cada situação. A partir do momento que a criança entra na escola, passa a conviver com um número maior de pessoas e relacionar-se com outras famílias.

Os questionamentos vão surgindo. Por quê os coleguinhas recebem pai e mãe na escola e ela não? Por quê em algumas datas em que seria importante a presença de ter os dois presentes só tem um? As vezes nenhum deles aparecem, são negligentes. Essas podem ser algumas das muitas perguntas que podem surgir na cabeça da criança e que a escola talvez não consiga dar a ela, a resposta. Mas a escola pode e deve fazer com que a criança aceite sua realidade com menos sofrimento.

Outro ponto a ser considerado pela escola são as modificações que tem ocorrido na sociedade com a passagem do tempo. E nessas modificações, surgem as novas configurações de família, resultantes de mudanças nos estilos de vida, da inserção da mulher no mercado de

trabalho, bem como do aumento de pessoas que, de forma imatura ou despreparada, iniciam a formação de uma família e que por consequências diversas não conseguem se manter juntos.

Dessa forma, é cada vez maior o número de crianças que crescem em modelos de famílias diferentes daquelas que a sociedade estava acostumada a ter. É por isso que a escola ainda não se sente preparada para atendê-las.

É cada vez mais crescente a procura pela ajuda de psicólogos e terapeutas. E para as famílias que não tem acesso a esse tipo de atendimento, fica então a escola como a única forma de apoio a essas crianças. Por isso, quando a escola não tem em sua equipe todos os profissionais necessários, o trabalho tende a ser dificultado, haja vista que todas as responsabilidades acabam recaindo para o profissional que lida diretamente com a criança, o professor.

Por mais que o professor esteja cheio das boas intenções e traga consigo uma grande bagagem de formações e boas práticas, ele nunca vai conseguir atender sozinho todas as necessidades dessas crianças. E quando o professor carrega consigo lacunas na formação e não apresenta boas práticas voltadas para o atendimento a criança de forma humanizada, as consequências são ainda piores.

A escola dos dias atuais precisa estar em constante processo de adequação, precisa de uma boa equipe escolar composta por professores com formação adequada, gestão capacitada para atuar na função e uma equipe de apoio.

Essa equipe de apoio deve ser composta por coordenador pedagógico, psicopedagogo, orientador educacional e Psicólogo. Os professores devem está sempre em formação continuada e desenvolver um trabalho com base na humanização e respeito aos direitos da criança como está garantido na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, em seu Capítulo IV, Art. 53.

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II – direito de ser respeitado por seus educadores;

### **3 NOVAS CONFIGURAÇÕES DE FAMÍLIA**

Ao mesmo tempo em que presenciamos a crescente evolução e os grandes avanços da ciência e da tecnologia, também vemos o crescente número de pessoas com problemas

emocionais. A sociedade se modifica com a passagem do tempo e junto com ela surgem novos modelos de família.

A família da atualidade não é nem um pouco parecida com aquela que conhecemos no século passado. O conceito de família era aquela composta de pai, mãe e filhos, onde cada um tinha os seus papéis bem definidos. O pai era tido como chefe da família, a mãe senhora do lar para cuidar da casa e dos filhos. A possibilidade de exercer outra função, além disso, era remota. E, portanto, já existia uma concepção de submissão da mulher no que se refere a dependência financeira ao homem para seu sustento.

Dessa forma, a mulher sujeitava-se a viver com o marido e o número de crianças de pais separados eram bem menores que os da atualidade. Assim como está na Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, Seção II - Da Família Natural, Art. 25:

Entende-se por família natural a comunidade formada pelos pais ou qualquer deles e seus descendentes. (Vide Lei nº 12.010, de 2009). Parágrafo único. Entende-se por família extensa ou ampliada aquela que se estende para além da unidade pais e filhos ou da unidade do casal, formada por parentes próximos com os quais a criança ou adolescente convive e mantém vínculos de afinidade e afetividade. (Incluído pela Lei nº 12.010, de 2009) p.29

Nos dias atuais, a sociedade tem outros conceitos de família. São pais que moram com seus filhos junto com os avós depois da separação, são casais de segunda união que levam junto seus filhos da primeira união, são as crianças de pais de mesmo sexo. E assim, novas configurações de família vão sendo arrançadas.

Os diferentes modelos de família atualmente configurados estão no seguinte: casamento entre homem e mulher; união estável; monoparental (mãe ou pai solteiro); Multiparental, composta, pluriparental ou mosaico (composta por membros provenientes de outras famílias); parental ou anaparental (todos possuem vínculos sanguíneo); eudemonista (união de indivíduos por afinidade); homoafetiva; homoparentalidade; (família homoafetiva com a adoção de filhos).

Embora as crianças estejam vivendo em diferentes modelos de família, esse fato por si só não determina a saúde afetiva da criança. Em alguns casos, as crianças que convivem em um modelo de família tida como normal pode está sofrendo a mesma coisa que a criança que convive em uma família moderna.

No entanto são exceções, pois as crianças que sofrem com esses problemas afetivos, em sua maioria vem carregando consigo o sentimento de perda de um dos lados. É uma perda que está registrada na vida da criança que faz ela se sentir diferente das outras, com

sentimento de culpa, de abandono, de que tem pouco valor. Sentimentos deixados pelos pais quando acontece a separação.

E é nessa nova condição que vai se configurando também alguns problemas, que chegam até os consultórios dos psicólogos e terapeutas. Quando os pais buscam auxílio terapêutico, podem estar buscando não apenas para cuidar de um sintoma da criança, mas também para que eles sejam auxiliados a exercer melhor suas funções.

Por isso, ao compreender melhor as motivações dos pais para procurar ajuda, é possível entender que os sintomas da criança podem ser reflexo de uma dificuldade familiar. Essa dificuldade pode ser tratada até como uma patologia familiar. Essa patologia familiar pode se dar por diferentes motivos e problemas.

É o pai que não ajuda a mãe auxiliando para que a relação mãe-filho aconteça positivamente, para o desenvolvimento afetivo infantil satisfatório. É a mãe que não atua em sua função de forma adequada, prejudicando a relação entre a criança e o pai. É a criança que vive em ambientes totalmente inadequados, muitas vezes com pessoas que não tem nenhuma condição de cuidar.

A criança precisa crescer em ambiente saudável e harmonioso. A criança demonstra na sociedade aquilo que ela vivencia no ambiente doméstico e, portanto, é através de seus gestos e sinais que é possível compreender o que cada criança traz consigo, suas dores, medos e frustrações.

No caso das crianças que crescem sem a figura paterna, quando não tem o cuidado e carinho do pai, ela pode sentir que não é importante para seu pai. Isso pode gerar um sentimento profundo e doloroso de vazio, mas também pode causar a falta de segurança capaz de ferir mortalmente a sua autoestima. De acordo Winnicott (1956/1993),

a família é responsável por auxiliar no amadurecimento emocional dos filhos, sendo que a mãe precisa estar preparada para ajudar a criança a crescer, precisando, para isso, sentir-se aceita na sociedade e no círculo familiar. Neste sentido, o pai deve atuar a fim de auxiliar a relação mãe-filho, contribuindo para que o ambiente e suas condições sejam satisfatórios para o desenvolvimento afetivo infantil.

O desenvolvimento da criança passa por diversos fatores que, na maioria dos casos, não é do conhecimento dos pais e, portanto, eles precisam de um apoio. Na grande maioria, os pais não têm consciência dos danos que eles causam ou podem causar à criança com atitudes e comportamentos inadequados.

Isso refere-se principalmente às crianças que por diversos motivos não convive com os pais. Ou seja, convive com apenas um dos pais, que quase sempre mora com a mãe. Com avós ou tios. Nesse sentido, a escola que tem uma equipe pedagógica adequada e conta com o

apoio de um profissional especializado na área da psicologia faz a diferença para ajudar a criança a lidar com os conflitos, bem como com a família que cuida dessa criança.

#### **4 ESTUDO DE CASO**

As entrevistas aconteceram em duas instituições, uma na escola particular na cidade de João Pessoa, capital do estado da Paraíba, e outra na Rede Pública Municipal da cidade de Caiçara, interior do estado da Paraíba.

A escola Particular é o CENTRO EDUCACIONAL DEUS É FIEL está situada à Rua Feliciano Dourado, 945 Torre . É uma escola que atende Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Tem porte pequeno e suas instalações conta com 1(uma) diretoria, 1 (uma) sala para recreação das crianças pequenas e 1 (um) pátio coberto para recreação das crianças maiores. Conta também com 4 (quatro) salas de aula e 3 (três) banheiros.

O entrevistado foi o próprio dono da escola. O mesmo está cursando pedagogia e atua na escola na parte administrativa, dando apoio à Diretora. Ele está em fase de conclusão do curso. A escola possui 6 professores com formação em pedagogia, duas em período de conclusão.

Ao ser perguntado sobre a formação continuada da equipe ele informou: “Não existe um plano de formação continuada nessa escola para esses professores”. Perguntado sobre a equipe de apoio aos professores ele respondeu: “A equipe escolar é composta pelos professores, o diretor e o vice-diretor”.

Quando foi questionado sobre como acontece a recepção das crianças que tem o primeiro contato com a escola, o entrevistado relatou que “ a acolhida dos novatos nos primeiros dias acontece no pátio com momentos recreativos, brincadeiras para que essas crianças conheçam o local e passem a gostar de frequentar a escola. Isso porque proporcionando essas brincadeiras as crianças irão gostar por estarem fazendo o que elas mais gostam, que é brincar. Quando elas já estão adaptadas dão início as atividades normais em sala”.

Como acontece o monitoramento dos pais com seus filhos na escola? O entrevistado respondeu que “se os pais quiserem ir na escola podem ir, que serão recebidos para conversarem sobre o desempenho da criança, mas que isso acontece muito pouco porque a escola usa uma agenda como forma de monitoramento para os pais sobre o desempenho do seu filho. Tudo que acontece na escola, se tem atividades, ou sobre o comportamento da criança, eventos e reuniões são anotados na agenda pelo professor da criança”.

O que acontece quando a criança tem pais separados? Quando indagado sobre essa questão o entrevistado diz que “a agenda fica de acesso ao responsável pela criança e que na maioria dos casos da escola, essas agendas quem tem acesso são as mães e que, se essa mãe, ou responsável, que tenha acesso a agenda quiser repassar para o pai vai do consentimento dessa mãe”.

O entrevistado também relatou que a escola vem passando vários casos como esse problema de crianças que vem de pais separados, “muitas mães ligam para a escola pedindo que seja falado para o pai, tio, avô quem quer que seja que vá até a escola da criança, que ela faltou ou até mesmo que proíbam a entrada desse pai caso ele venha a insistir em ver a criança, para não ter contato”.

Foi questionado para nosso entrevistado que tipo de ajuda à escola tem dado para as crianças que estão convivendo com esse tipo de problema e ele relatou que “ao encontrar crianças que estão sofrendo por perda do pai “falecimento” ou por separação a equipe escolar conversa com essas crianças tentando fazer com ela se conforme com a situação”.

O entrevistado conta que quando detectam alguma criança com necessidades de ajuda além do que a escola pode oferecer como por exemplo, um psicólogo que a escola não dispõe, a escola procura o responsável da criança para uma conversa, mas relatou que “nunca foi necessário com casos de separação de pais e sim com crianças que eles detectaram algum tipo de deficiência”.

Foi por fim questionado como acontecem os eventos da escola como, por exemplo, dia das mães ou pais para essas crianças com pais separados o entrevistado, falou que “os eventos que acontecem na escola é o Dia das Mães e o Dia das Crianças, as demais datas comemorativas não são feitas festividades e sim que as crianças tem aula sobre a data e que confeccionam materiais sobre o dia” ele citou também que “a festa dos pais não acontece na escola por justamente muitas crianças não conviverem com seus pais”.

Ele informou ainda que para evitar mais transtornos para a escola e familiares evitando o desgaste emocional das crianças “a criança confecciona um cartão e leva pra casa e dá para o próprio pai ou avô ou a quem a criança acha que representa a figura de pai na sua vida”.

A Escola da rede pública é a Escola Municipal de Ensino Fundamental Olivina Carvalho de Queiroz localizada à Rua João Alves Pessoa S/N – Centro. É uma escola pequena e tem em suas instalações: 1 (Uma) secretaria, 1 (uma) diretoria com instalação de 1 (um) banheiro, 1 (uma) sala de professores com 1 (um) banheiro, 1 (uma) sala de vídeo, 1 (um) pátio coberto para recreação, 1 (uma) área descoberta, 1 (uma) cozinha com depósito, uma seção de banheiros para os alunos, e 4 (quatro) salas de aula.

Quem deu as informações foi uma das coordenadoras pedagógicas. A entrevistada é pós-graduada. A escola atende da Educação - Infantil Pré I e pré II, ao 5º ano do Ensino Fundamental. Conta com o total de 10 professores, a maioria com formação superior. Sendo 5 com formação em Pedagogia. Desses 5, 3 são especialistas, 3 tem formação em áreas específicas, desses 3, 1 está cursando Pedagogia e 1 tem magistério. Os outros 2 sem formação superior, 1 tem Magistério e o outro tem apenas o Ensino Médio e por isso apenas auxilia nas turmas de educação infantil que conta com dois professores cada turma.

A equipe de apoio é composta por uma coordenadora de Educação Infantil, uma coordenadora dos anos iniciais do ensino Fundamental e uma coordenadora de Educação Inclusiva. A gestora e uma gestora adjunto. Os funcionários de apoio são dois auxiliares de serviços gerais, um porteiro e duas merendeiras.

Sobre o plano de formação, a entrevistada respondeu que “existe um plano de formação dentro do cronograma dos planejamentos bimestrais durante todo o ano e que a escola adere a todas as formações que o MEC envia para a secretaria municipal de educação”.

A respeito da acolhida das crianças ela respondeu que “as crianças são recepcionadas por suas professoras no primeiro dia junto com as demais turmas de cada horário, em aulas recreativas para se sentirem bem acolhidas. No segundo dia, elas já iniciam nas salas de aulas e cada professor deve preparar aulas que venha atender essas crianças de modo a deixá-las se sentindo bem na escola”.

Sobre monitoramento dos pais com seus filhos na escola, a entrevistada respondeu que “na escola não foi registrado nenhum caso que seja do conhecimento dela em que uma das partes tenha reclamado à falta de acesso a escola. As reuniões de pais acontecem antes de iniciar as aulas e ao final de cada bimestre ou quando há um assunto extraordinário para ser tratado com os pais e/ou responsáveis.

As reuniões são divulgadas nas redes sociais, como grupo de WhatsApp das famílias, página do Facebook da escola e envio de aviso e/ou convite para os responsáveis. A escola não tem restrições em receber qualquer pessoa da família da criança nas reuniões”

Quando perguntada sobre o que acontece quando a criança tem pais separados, a entrevistada respondeu que “apesar de ter na escola crianças de pais separado não tem tido casos em que uma das partes tenha se sentido prejudicado por não ter acesso a informações do desempenho escolar, e que se por ventura acontecer, a equipe escolar é orientada a receber a pessoa e informar sobre a criança e seu desenvolvimento, pois é direito dos pais ter essas informações, independente que esteja morando com a criança ou não”.

Em relação a ajuda que a escola tem dado para as crianças que passam por esses problemas de separação dos pais, a entrevistada relatou que “é muito difícil ajudar a criança quando a família que está com a criança não ajuda. Mas a escola tem tentado ajudar da maneira que pode. Primeiro os professores tentam conversar com a criança e com os responsáveis sobre o problema.

Ao persistir, os professores pedem ajuda da gestão e coordenação. Nos casos em que se constata uma necessidade de avaliação maior, a equipe de apoio conversa com os responsáveis a fim de que procurem uma assistência mais eficiente e para tanto, procura-se a pessoa da área da saúde da família para uma avaliação e se for o caso um acompanhamento psicológico.

“Ainda dependendo do caso pode ser também encaminhado para o CRAS onde há um atendimento para as crianças com essas necessidades”. A coordenadora relatou que em uma de suas visitas à escola se deparou com uma mãe que relatou o problema de uma criança. “Ela está me dando muito trabalho, disse a mãe”.

Segundo a entrevistada quando conversou com a mãe ela relatou que o comportamento do filho havia piorado depois da separação dos pais, e que o caso estava se agravando ao ponto em que ela estaria precisando de ajuda de um profissional. A coordenadora aconselhou ir a um profissional para uma análise da situação.

Por fim, questionada como acontecem os eventos da escola, a entrevistada respondeu que “os eventos do calendário letivo são Páscoa, Dia das Mães, Festas Juninas, Dia dos Pais, Desfile Cívico, Dia da Criança e confraternização final”.

Também acontece o dia do Encontro com as Famílias. E a divulgação acontece da mesma forma que é divulgada as reuniões. No caso da festa da Páscoa, a escola faz por turno e as crianças menores como é o caso das turmas do Pré I e pré II, os pais e responsáveis tem oportunidade de acompanhar as crianças.

Quanto ao Dia das Mães, a Festa Junina, o Dia da Criança são comemorações realizadas com as escolas de toda rede, e que ocorre em ambiente público com total acesso a todos. “Assim como o desfile cívico que é ao ar livre sendo, portanto, fácil de todos poderem ver as crianças participarem das apresentações”.

Ao analisar as informações de ambas as escolas, nota-se a diferença entre as duas. A primeira não tem se preocupado em ajudar a criança que passa por situações de afastamento com um dos pais, principalmente o pai, que é o caso que acontece com maior frequência.

Percebe-se que a escola tem contribuído com a alienação parental, quando impede que o pai possa ter acesso a escola e à criança no período em que está na escola. E quando as

informações são colocadas apenas na agenda da criança, deixando apenas a pessoa que está com a guarda da criança a para das informações como por exemplo os eventos da escola, e as reuniões.

Na segunda escola embora não tenha sido relatado nenhum caso especial, ficou claro que está mais preparada para lidar com a situação caso venha surgir. O fato de a escola se preocupar em orientar a família quando detecta algum problema mais sério demonstra que a equipe escolar está atenta aos problemas enfrentados pelas crianças.

A escola, na medida do possível, tem ajudado as famílias na resolução dos problemas em que as crianças demonstram estar passando. Além de conversar na escola com os pais, houve casos em que as professoras fizeram visitas à família.

Houve um caso que ganhou uma atenção pelo grau de agressividade com que a criança estava tratando os colegas. Embora a criança não tenha sido separada do pai depois de uma convivência, ela sabe que convive com uma figura de pai que não é o seu pai biológico. As professoras fizeram a visita e indicaram que a criança poderia participar de umas atividades no contra turno. Ela foi encaminhada para um programa chamado Criança Feliz.

Dessa forma, é possível perceber que ambas as partes deverão fazer sua tarefa. Não se pode deixar a criança sem amparo. Sendo pai ou mãe ou mesmo responsáveis. De acordo com a lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. o capítulo III, Do Direito à Convivência Familiar e Comunitária SEÇÃO I Art. 22

Parágrafo único. A mãe e o pai, ou os responsáveis, têm direitos iguais e deveres e responsabilidades compartilhados no cuidado e na educação da criança, devendo ser resguardado o direito de transmissão familiar de suas crenças e culturas, assegurados os direitos da criança estabelecidos nesta Lei. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)  
.p.p28- 29

Assim, a escola deve está preocupada em atender as necessidades da criança em todos os aspectos, sejam estes intelectuais, psicológicos ou afetivos emocionais. Zelar pela dignidade da criança é tarefa de todos. Família e escola precisam estar juntos para realizar esse trabalho.

Para realização da pesquisa utilizamos um questionário com algumas perguntas a respeito da formação dos professores, equipe escolar, condições de trabalho dos profissionais referente ao apoio que recebem, e a relação entre família e instituição. Para ter acesso as perguntas do questionário, disponibilizamos no apêndice A.

#### **4.1 Proposta de trabalho para as escolas**

Para obter uma maior eficiência em seu trabalho, propomos que em primeiro lugar a escola se articule com a vida das crianças com quem ela se compromete a ser responsável. O conhecimento acumulado pela humanidade não deve ser considerado mais importante que a própria vida das crianças que adentram na escola para iniciar seu processo de construção desses saberes.

É preciso compreender que na escola é necessário ir se renovando e se reconstruindo. Afinal, devemos, pois, manter um ambiente agradável e seguro com a garantia de direitos de desenvolvimento de todas as crianças que se atende. Para isso, as crianças precisam ver em seus professores, pessoas com quem elas possam confiar, dialogar e ter a certeza que podem aprender.

Para realizar um bom trabalho, não se deve deixar de lado a realidade que nos cerca, esta sim, é a finalidade da escola. Os problemas envolvendo essa questão da separação dos pais tornou-se tão presente na vida das crianças que isso chega de maneira recorrente na sala de aula e cabe aos professores pedirem ajuda.

Aqui cabe propor que as escolas elaborem um projeto de formação, em que, psicólogos possam auxiliar os professores ajudando-os na elaboração de aulas com temas voltados para esse tipo de problemática. Essas aulas depois de planejadas deverão, de maneira especial, ser discutidas entre os grupos de crianças, a fim de ajuda-las a compreender, conviver e resolver esses conflitos.

É possível que ao realizar esse trabalho com as crianças, outras que ainda não tenham demonstrado que sofre com isso, possam interagir e compartilhar de suas dores, favorecendo assim, que elas se apoiem e aprendam com as experiências das outras a superar esses traumas.

Encontros de pais na escola com a presença de profissionais como o psicólogo pode ajudar a fortalecer o compromisso que os pais devem ter com os filhos na sua vida escolar. Não importando se os dois convivem na mesa casa ou não.

### **5 CONCLUSÃO**

Durante os estudos e pesquisas realizados a respeito do tema, ficou evidente que este é um estudo que precisa ser mais evidenciado nos cursos de formação continuada de professores. As escolas ainda são pouco preparadas para ajudar a resolver esses problemas

que afetam, de maneira bastante relevante, o desenvolvimento das crianças que sofrem esses tipos de influências referente a saúde emocional e psicológica.

Ao final do estudo, constatamos que embora as escolas estejam cheias de boa vontade ainda tem muita dificuldade para conduzir o trabalho. Em alguns dos casos, foi perceptível o despreparo dos profissionais. Isso confirma a nossa hipótese, de que o currículo dos profissionais não contempla disciplinas necessárias para trabalhar com isso.

De fato, ainda existe muito a ser feito para se ter nas escolas equipes bem preparadas para enfrentar as realidades que chegam às escolas. Nossas crianças têm muitas dificuldades. Isso não significa dizer que é a escola que deve resolver sozinha. No entanto, cabe sim a escola zelar pela aprendizagem dessas crianças.

A escola tem o dever de fazer a aprendizagem e o desenvolvimento da criança acontecer, pois a ela está entregue essa função. Neste sentido, se a escola não estar conseguindo atingir seu objetivo principal, cabe também a ela descobrir novos mecanismos que venha solucionar ou amenizar tais dificuldades.

Não podemos negar que também houve profissionais bem preparados, que agiram de forma correta, quando foi preciso tomar alguma providência no sentido de ajudar a criança. Embora tenha sido comprovado que a falta de investimento financeiro, no que se refere a contratação de profissionais especializados para apoiar a equipe escolar, tenha sido um dos pontos que faltou para que o trabalho na escola fosse ainda mais eficaz. A escola deve sim ter a preocupação de atender a necessidade da criança naquilo que ela pode.

Apesar das dificuldades, foi possível atingir os nossos objetivos. À luz de algumas teorias e análise das entrevistas, sugerimos algumas propostas que podem auxiliar os professores e equipe escolar a montar um plano de trabalho que venha ajudar nas necessidades, tanto das crianças quanto das famílias.

Essas sugestões apontadas por nós, podem ajudar muito se incorporadas dentro dos planos de formação e aplicadas nos planos de aulas e projetos pedagógicos das escolas. A questão das crianças com essa problemática não é uma condição de alunos especiais, mas não deixa de ser uma necessidade especial.

Assim, espera-se que com esse trabalho e outros que abordem a problemática, as escolas procurem despertar o interesse em estar mais preparada para assistir as crianças e familiares, a viver de maneira mais tranquila, sem afetar o desenvolvimento integral da criança. Escola e família são duas instituições que precisam ter uma relação harmoniosa para assim, poder cumprir com sua função social.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

MELO; MOTA; BRANDÃO. In: **Mais respeito, sou criança! Um olhar sobre as práticas pedagógicas na educação infantil**. Campina Grande: EDUEPB, 2009.

TEODORO, Wagner. **O desenvolvimento infantil de 0 a 6 e a vida pre escolar**. Uberlândia 2013.

Winnicott, D. W. **Desenvolvimento Emocional Individual**. In: A Família e o Desenvolvimento Individual. São Paulo: Martins Fontes, 1965. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/silvana9881/donald-winnicott-familia-e-desenvolvimento-individual>  
Acesso em: 30/05/2019 às 12:00

Winnicott, D. W. (1993). **A família e o desenvolvimento individual**. São Paulo: Martins Fontes. (Original publicado em 1956).

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Caro(a) Professor(a)

O presente instrumento corresponde a uma das fases do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna **Larissa Firmo de Paula de Araújo** e tem como objetivo observar como a escola lida com a aprendizagem da criança com pais separados.

Desde já, esclareço que sua identificação será preservada na utilização dos dados para a pesquisa, bem como agradecemos pela sua valiosa contribuição para esta pesquisa.

Muito Obrigado

Larissa Firmo de Paula de Araújo  
CE/UEPB

Nome da instituição:

Endereço :

Há quanto tempo está funcionando:

FUNCIONÁRIO RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES

Função:

Nível de formação:

1- Qual a Formação inicial das professoras e equipe pedagógica?

2- Existe um plano de Formação continuada ?

3- Como é tratada a parte que se refere ao Respeito e acolhimento das crianças?

4- Em relação a Garantia do direito das famílias de acompanhar as vivências e produções das crianças como isso tem sido feito?

5- A instituição tem garantido o direito de os pais que não moram com a criança ter acesso e participação na vida escolar da criança?

6- Como a instituição tem administrado as comemorações que se faz necessário a presença dos pais para que a criança não se sinta humilhada e desvalorizada com a ausência dos mesmos?

7- A instituição tem o cuidado de atender com eficiência as crianças que estão passando ou passaram pela separação dos pais?

8- O que a instituição faz quando se depara com uma criança vivenciando problemas dessa natureza?

9- Como é que acontece as reuniões de pais dessas crianças de pais separados?

10- A instituição tem o cuidado de informar a ambas as partes das reuniões?

## AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que me deu força e coragem para continuar nos momentos difíceis desta longa caminhada. Ele é o senhor da minha vida, o meu guia.

À professora Rônia Galdino da Costa, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, e pelas suas correções e incentivos.

Ao meu pai Ernane, pelo grande incentivo e encorajamento que me deu durante estes longos anos de caminhada. A minha mãe Adenilda, que serviu como fonte de inspiração, e por sempre estar presente, me dando suporte. E que fez de tudo para tornar os momentos difíceis mais brandos. Eu amo vocês de forma incondicional. Sem vocês a realização deste sonho não seria possível.

Aos meus avós Eugênio e Maria, pelos conselhos, orações, preocupações, apoio e por compreender minha ausência nas reuniões familiares. A minha tia Sandra pelo carinho.

Aos meus irmãos Lailton José e Larielton Lucas, que sempre me apoiaram e me deram forças para continuar. Por deixar seu descanso e se dispor a me transportar sempre que precisei. As mensagens de carinho e apoio me fortaleceram. Eu amo vocês.

Aos professores do Curso, que de forma singular, contribuíram com minha formação, por meio das aulas e pesquisas.

Aos colegas de classe, pelos momentos de amizade e apoio. E em especial a Paula Gabriela, pela motivação, puxões de orelha, nos meus momentos de desânimo. Obrigada!

Aos meus amigos, que torceram por mim, com suas orações e palavras de incentivo. E em especial, Dayse e Luis Paulo pelos inúmeros conselhos e motivações. As risadas que vocês compartilharam comigo, fizeram toda diferença naqueles dias em que chegava cansada. As visitas de vocês me serviram de ânimo, e descontração.

A todos os professores que fizeram parte da minha vida acadêmica, em especial, aos que me fizeram descobrir as primeiras letras e o sentido de estudar.